

Defesa de Cid pede perdão ou pena de até dois anos por golpe

30/07/2025

A defesa do tenente-coronel Mauro Cid, ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL) na Presidência da República, pediu ao Supremo Tribunal Federal que ele seja perdoado ou condenado a cumprir pena de, no máximo, dois anos. Cid atuou como colaborador nas investigações a respeito do [golpe de Estado em 2022](#).

Em primeiro lugar, foi pedido o perdão judicial pela ajuda prestada por ele, sem mentiras ou omissões, segundo os defensores.

“Alternativamente, em caso de incrédula condenação, ao colaborador Mauro César Barbosa Cid não seja imposta uma pena superior a dois anos”, escreveu a defesa nas alegações finais, enviadas nesta terça-feira (29/7).

No documento, os advogados **Cezar Bitencourt**, **Vania Bitencourt** e **Jair Alves Pereira** alegaram que “jamais se poderá dizer que Mauro Cid não falou tudo o que sabia; muito menos, tivesse ele mentido ou omitido fato relevante que tinha a obrigação contratual de falar”.

“Em um Estado democrático de Direito, aquele que decide falar a verdade — especialmente quando isso lhe custa a reputação, a carreira, a segurança e o vínculo com os círculos de poder — deve ser protegido, e não descartado, como quer a [PGR](#)“, continuou a defesa.

Os advogados ainda afirmaram que o tenente-coronel “foi reduzido a mero instrumento de acusação: útil enquanto servia à narrativa pretendida. E, no instante em que não interessou mais ao roteiro acusatório, deixou de ser um colaborador protegido, e foi descartado — transformado de aliado da Justiça em alvo de suas contradições —, para ser tratado como peça obsoleta no jogo penal, vítima das mesmas mãos a quem confiara a própria verdade e a vida”.

Mauro Cid é réu na ação penal que investiga a organização golpista, no núcleo considerado “crucial” pela PGR. Nele, também são réus Bolsonaro e mais seis pessoas: Alexandre Ramagem, ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin); Almir Garnier, ex-comandante da Marinha; Anderson Torres, ex-ministro da Justiça e ex-secretário de segurança do Distrito Federal; Augusto Heleno, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional; Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa; e Walter Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil e da Defesa.

Clique [aqui](#) para ler as alegações finais AP 2.668

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-jul-30/defesa-de-cid-pede-perdao-ou-pena-de-ate-dois-anos-por-golpe/>

Ton Molina/STF



Mauro Cid foi colaborador nas investigações sobre golpe de Estado de 2022